



Módulo 5: Envolvimento da comunidade

Introdução

O apoio e a participação das pessoas mais afectadas pela malária constitui a chave de um programa bem-sucedido. Quer a doença seja comum ou rara na área, são estas comunidades quem tem mais a ganhar com a erradicação, por intermédio de uma melhor saúde para estas pessoas e as suas famílias, redução das perdas do rendimento familiar causadas por problemas de saúde e melhor desempenho nas escolas, clínicas e hospitais. Quando as ferramentas de prevenção estão disponíveis e os serviços de tratamento acessíveis, o passo final para assegurar a sua eficácia consiste em capacitar as pessoas com informações adequadas sobre a sua utilização.

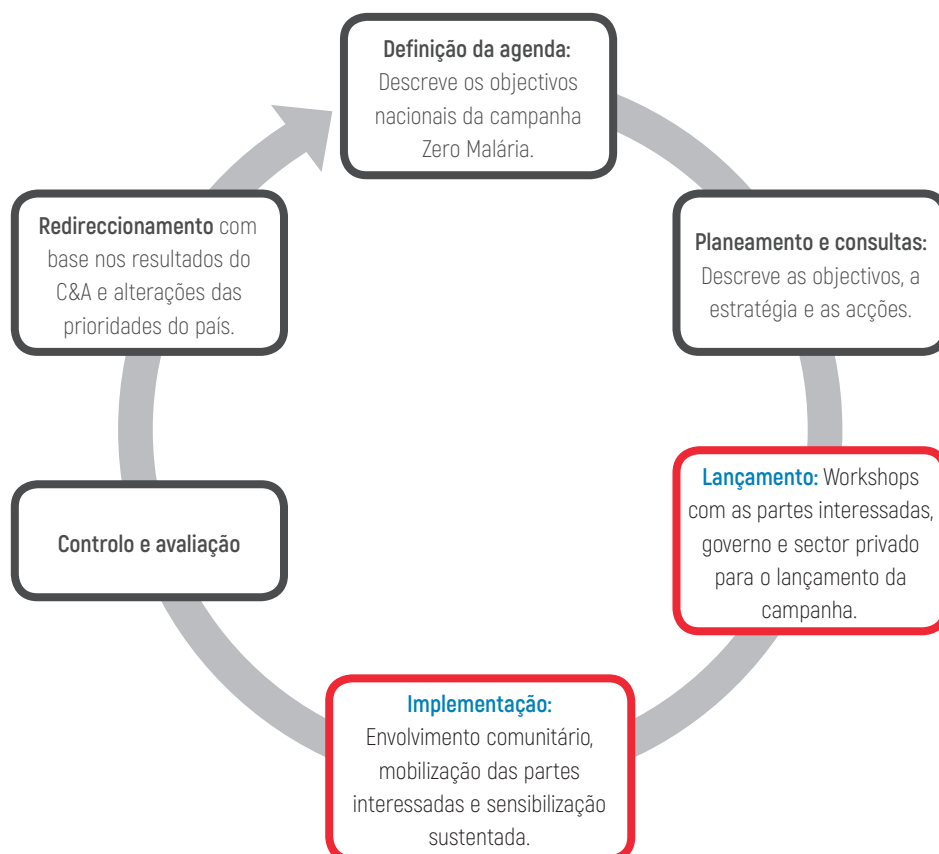
Este módulo, em conjunto com o [Módulo 3: Envolvimento político](#) e o [Módulo 4: Envolvimento do sector privado](#) irá ajudá-lo a navegar ao longo das fases de "lançamento" e de "implementação" da sua campanha na figura abaixo. Estas fases variam bastante de país para país, dependendo daquilo que

espera alcançar, de quem pretende envolver e de qual a melhor abordagem para o seu contexto específico. Não existe nenhuma solução única para a erradicação da malária, por isso, esteja à vontade para utilizar as ferramentas que lhe parecerem mais convenientes e para adaptá-las da melhor forma possível.

A secção 1 descreve o motivo pelo qual o envolvimento da comunidade é importante para os programas da malária e de que forma pode melhorar a sua eficácia através do aumento da adesão às intervenções e da criação de campeões ao nível da comunidade, que promovem no interior das estruturas políticas locais os serviços de que a população necessita.

A secção 2 oferece ligações para ferramentas e orientações para o envolvimento da comunidade que abrangem a sua fundamentação teórica, questões específicas do planeamento, critérios de controlo e avaliação e uma descrição dos modelos utilizados noutros países que podem mostrar-se apropriados para a sua campanha.

Figura 9: Lançamento e implementação de abordagens de envolvimento no ciclo do projecto Zero Malária.



Caso ainda não o tenha feito, pondere a hipótese de analisar as ferramentas para a Definição e Planeamento da Agenda, disponíveis em módulos anteriores, antes de começar. Estas ferramentas podem ajudá-lo a escolher a estratégia adequada para a sua campanha, permitindo-lhe poupar tempo e esforço no longo prazo.

- [Módulo 1: Definição da agenda](#)
- [Módulo 2: Planeamento e consulta](#)

Objectivos da aprendizagem

No final deste módulo, será capaz de:

- Compreender por que motivo o apoio da comunidade é essencial para o sucesso na luta contra a malária
- Compreender as abordagens comuns ao envolvimento da comunidade
- Saber planear um projecto de envolvimento da comunidade apropriado

Secção 1: Envolvimento da comunidade no programa Zero Malária

Os programas de erradicação da malária são altamente afectados por factores sociais e comportamentais, baseados em crenças tradicionais e normas sociais, que podem exercer impacto no acesso a serviços de prevenção e tratamento por parte de determinados grupos da comunidade. Muitas ferramentas utilizadas hoje para lutar contra a malária dependem da aceitação, participação activa e apropriação das intervenções por parte da comunidade para alcançar resultados duradouros. Além de tornarem os programas mais eficazes, as comunidades conscientes da malária e afectadas pela doença podem ajudar os agentes da área política e do sector privado a tomarem decisões equitativas e a conquistar visibilidade para as questões locais relacionadas com a doença. Apesar de existirem cada vez mais provas que atestam o poder do envolvimento da comunidade (consultar quadro abaixo), estas estratégias continuam a ser pouco utilizadas em muitos países.

Provas do envolvimento da comunidade

Base de Dados de Provas de CMSC da Malária⁶

Disponível em: <https://healthcommcapacity.org/malaria-evidence-database/>

Este site contém uma base de dados de provas com resenhas literárias e estudos que descrevem o impacto de vários programas de Comunicação para a Mudança Social e de Comportamentos (CMSC).

Uma campanha nacional que defende a zero malária pode fazer uma diferença substancial através da promoção de estratégias de envolvimento da comunidade bem adaptadas ao contexto único do seu país. Os líderes políticos e membros interessados do sector privado podem necessitar de provas e de apoio para a concepção do programa para lançar programas de envolvimento. As comunidades afectadas pela malária poderão necessitar de melhores políticas e de mais financiamento. Ao trabalhar com cada um dos grupos, a campanha pode funcionar como uma ponte entre as comunidades, os decisores políticos e o sector privado, criando relações e colmatando lacunas de informação com o fim de alcançar os objectivos nacionais de erradicação.

A participação da comunidade pode variar ao longo de um intervalo, que vai do cumprimento passivo à apropriação local das intervenções⁷. O sucesso de intervenções individuais exige, pelo menos, algum tipo de medição do envolvimento da comunidade, sendo que alguns tipos de actividades implicam mais envolvimento do que outros. Por exemplo, a fumigação de interiores com insecticida de acção residual exige que os residentes aceitem que as suas casas sejam fumigadas uma vez por ano, mas pedir a uma comunidade que durma com mosquiteiros exige que esta mude comportamentos diários e hábitos de sono. Algumas intervenções simplesmente conseguem um melhor desempenho quando a comunidade está envolvida. A gestão ambiental, ou a eliminação de locais de reprodução de mosquitos, é muitas vezes gerida numa perspectiva do topo para a base. Especialistas chegam a uma área que não conhecem muito bem, identificam os locais de reprodução que conseguem encontrar, tratam-nos e depois partem. Quando a comunidade participa e se apropria dos esforços, está mais apta a encontrar os locais de onde são provenientes os mosquitos que mordem regularmente a população e assegurar que o local é gerido de forma sustentável, para que o problema não volte simplesmente a ressurgir da próxima vez que a água da chuva se depositar num local.

| BAIXO ← | | Apoio à comunidade | | → ALTO | |
|--|---|---|--|--------|--|
| Rejeição da comunidade | Aceitação passiva | Participação da comunidade | Apropriação pela comunidade | | |
| As comunidades não autorizam a realização de intervenções na sua área, o que impossibilita a eliminação. | As comunidades aceitam intervenções que exigem pouco ou nenhum esforço (autorizando a gestão ambiental, a instalação de um posto de saúde, etc.). | As comunidades esforçam-se por apoiar as intervenções (participam em campanhas de teste e tratamento, utilizam mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração, etc.). | As empresas envolvem-se na descoberta de soluções, tornando-se parceiras da eliminação (controlo dos vectores liderado pela comunidade, promoção local dos serviços, identificação de barreiras no acesso aos serviços). | | |

Adaptado de Whittaker e Smith (2015).

⁶ Base de Dados de Provas de CMSC da Malária. Acedido a 15 de Maio de 2018, em <https://healthcommcapacity.org/malaria-evidence-database/>

⁷ Whittaker e Smith. *Reimagining malaria: five reasons to strengthen community engagement in the lead up to malaria elimination*. Malar J (2015) 14:410 DOI 10.1186/s12936-015-0931-9



Determinadas situações específicas dos programas de erradicação da malária exigem um forte investimento no envolvimento da comunidade. Se os casos de malária se tornarem mais raros, o risco percebido será mais baixo para muitas pessoas, que poderão abandonar as medidas preventivas. Este é um momento crucial para um programa de erradicação, já que o fim está próximo, mas ainda existe a possibilidade de fazer recuar os progressos. As abordagens comunitárias são especialmente importantes para assegurar a adesão e o acesso ao tratamento para grupos marginalizados, que, devido ao seu género, religião, rendimentos, etnia, idade ou local onde vivem, podem ter menos probabilidades de aceder e aderir a serviços de tratamento da malária de qualidade.

O estigma, a língua, o género, a idade, o estatuto jurídico e as barreiras físicas podem exacerbar a forma como algumas populações acedem a serviços de prevenção ou tratamento da malária. Os migrantes, as pessoas internamente deslocadas, os refugiados e os trabalhadores florestais, por exemplo, são populações com uma exposição acrescida à malária que são frequentemente excluídas dos serviços de saúde. As mulheres grávidas, em especial as raparigas adolescentes, geralmente correm um maior risco de sofrer consequências prejudiciais decorrentes da doença. No entanto, as normas de género, a reduzida capacidade de tomar decisões no seio da família e a discriminação podem tornar mais difícil para estas mulheres receber os cuidados de que necessitam. A identificação e abordagem destas barreiras exigem uma consulta e participação abrangentes da comunidade na luta contra a malária.

A estratégia de envolvimento da comunidade que escolher dependerá dos problemas que tiver de enfrentar e dos mecanismos à sua disposição para abordá-los. Entre as abordagens comuns ao envolvimento da comunidade contam-se as seguintes:

Comunicação para a Mudança Social e de Comportamentos (CMSC):

as abordagens CMSC procuram partilhar conhecimentos e ajudar as comunidades a mudarem determinadas práticas no sentido de alcançar melhores resultados em termos de saúde. Estas abordagens podem utilizar diversos canais de comunicação, desde meios interpessoais a meios de comunicação de massas, para alcançar o seu público-alvo e podem ajudar a aumentar a sensibilização para a malária e a participação.

Técnicos de saúde comunitários: em zonas rurais de difícil acesso, muitos países consideraram útil formar membros da comunidade para desempenharem tarefas de saúde básicas, como o diagnóstico da malária, da diarreia e de outras doenças.

Vigilância e partilha de informações na comunidade: as pessoas que mais sabem sobre questões de saúde comunitárias são geralmente as próprias pessoas que vivem nas comunidades. Foram estabelecidas redes de

voluntários para gerir programas integrados de controlo dos vectores no terreno para identificar locais de reprodução de mosquitos e garantir que a população local tem acesso a ferramentas preventivas.

Sensibilização popular: a tomada de decisões do topo para a base pode criar, involuntariamente, desigualdades. Por vezes, os decisores não conseguem certificar-se de que os seus investimentos estão a satisfazer as necessidades das populações-alvo. Ao capacitar as organizações de base comunitária e associações locais com ferramentas que reforçam a sua voz na política local, estas podem conferir equilíbrio e comunicar aos líderes políticos quando não estão a receber aquilo de que necessitam.

Uma estratégia de envolvimento da comunidade bem-sucedida pode garantir a sustentabilidade do decréscimo da transmissão da malária, reduzir as desigualdades na saúde e melhorar o desempenho de muitas intervenções. Dependendo da estratégia utilizada, estas abordagens podem também oferecer benefícios que ultrapassam a esfera da saúde. Os participantes frequentemente adquirem competências e conhecimentos que podem ajudá-los a conseguir emprego, as abordagens de sensibilização popular podem tornar o governo local mais reactivo às necessidades da comunidade e as parcerias entre organizações de base comunitária, empresas e instituições públicas podem ampliar a colaboração intersectorial.

Secção 2: Ferramentas para o envolvimento da comunidade

Nesta secção, encontrará orientações e ferramentas para lançar e implementar actividades de envolvimento da comunidade eficazes e apropriadas. Muitos destes materiais baseiam-se nos esforços realizados pelo grupo de trabalho de CMSC da RBM Parceria pelo Fim da Malária e pela campanha Zero Malária Começa Comigo no Senegal. Estas ferramentas podem complementar o trabalho de envolvimento da comunidade já existente ou ajudar a sua campanha a conceber novas abordagens e devem ser sempre adaptadas às características culturais e sociais únicas das populações que pretendem servir.

De uma maneira geral, tente desenvolver actividades que sejam simultaneamente divertidas e educativas. As comunidades querem ser os agentes do seu próprio desenvolvimento e não meros espectadores. As acções que preferem e que os fazem sentir valorizados têm mais probabilidades de ter sucesso do que as instruções enviadas do topo para a base.

Planear o envolvimento eficaz da comunidade

O [Módulo 1: Definição da agenda](#) e o [Módulo 2: O planeamento e a consulta](#) contêm um leque de ferramentas de sensibilização para o planeamento do projecto que constituem um ponto de partida útil para reunir informações essenciais sobre a situação da malária no seu país, identificar as principais partes interessadas e criar um plano de acção.

A concepção de uma abordagem de envolvimento da comunidade exige algumas etapas adicionais. Estas abordagens procuram trabalhar com, e mobilizar, grupos de pessoas que podem ter comportamentos, crenças e preferências diferentes que nem sempre são óbvios. Antes de começar um novo programa, é essencial compreender de que forma a sua abordagem será recebida pelo seu público-alvo.

Para apoiar o alcance dos objectivos globais da malária até 2030, o grupo de trabalho de CMSC da RBM Parceria pelo Fim da Malária desenvolveu o *Quadro Estratégico de Comunicação para a Mudança Social e de Comportamentos Contra a Malária 2018-2030*, disponível em <https://www.rollbackmalaria.org/organizational-structure/working-groups/sbccwg/>

O Quadro Estratégico descreve as potenciais funções das abordagens CMSC para a malária e contém ferramentas para realizar análises da situação e análises do público, criar planos de comunicação e de implementação e elaborar um quadro de controlo e avaliação para medir o sucesso.

Integrar o envolvimento da comunidade em todas as intervenções

A maioria das intervenções contra a malária pode ganhar mais eficácia através da integração de abordagens de envolvimento da comunidade ou de CMSC. Esta pode ser uma forma eficaz em termos de custos de dar início ao envolvimento da comunidade, já que apoia os projectos existentes. Um envolvimento real da comunidade exige a consulta da comunidade, a fim de compreender as suas necessidades. Quando se dá início a um esforço de envolvimento da comunidade, é essencial integrar um processo de consulta à população que espera servir,

debatendo com líderes comunitários e vários grupos de interesses distintos (por exemplo, mulheres, trabalhadores florestais, grupos marginalizados, etc.) de que forma as intervenções contra a malária podem ser mais eficazes e alcançar e exercer um impacto positivo em toda a gente, independentemente do género, idade, etnia, religião, etc.

Seguem-se alguns exemplos da forma como a sua campanha pode apoiar outras intervenções:

O modelo Campeões Comunitários

No Senegal, o Programa Nacional de Controlo da Malária e os parceiros utilizaram o programa "Campeões Comunitários" para que a comunidade se apropriasse da luta contra a malária através de esforços de educação e de reforço das capacidades locais.

O Senegal reconheceu, no seu plano para erradicar a malária, que as comunidades tinham um papel essencial a desempenhar. As ferramentas de prevenção da malária já se encontravam generalizadamente disponíveis nas áreas afectadas, mas as pessoas continuavam a contrair a doença. Tornou-se claro que muitas pessoas não dispunham dos conhecimentos nem das competências necessários para proteger as suas famílias contra a doença.

A campanha Zero Malária Começa Comigo no Senegal descobriu a resposta na aldeia de Thiénaba. Thiénaba já não tem mortes provocadas pela malária desde 2009. Até 2009, a malária era uma grande causadora de devastação na comunidade.

Em 1999, Ami Diop, uma menina de 12 anos, morreu ao fim de dois dias de doença com febre. O pai de Ami, El Hadj Diop, ficou destroçado com a morte da filha e decidiu impedir que

| Intervenção | Oportunidades de envolvimento da comunidade |
|--|---|
| Distribuição de MILD | <ul style="list-style-type: none"> ○ Contratar músicos locais para transformar a distribuição de MILD numa celebração pública. ○ Utilizar um grupo de teatro local para demonstrar o objectivo dos MILD e a forma de utilizá-los numa curta encenação. ○ Distribuir brochuras e folhetos com mensagens-chave sobre a luta contra a malária em conjunto com os MILD para que as pessoas aprendam a utilizá-los. |
| Campanha FIIAR | <ul style="list-style-type: none"> ○ Ministrando formação aos operadores de FIIAR sobre técnicas de sensibilização para que consigam explicar o que é a FIIAR e por que motivo é importante. ○ Emitir um anúncio na rádio na semana anterior à campanha para explicar por que motivo as pessoas devem aceitar a FIIAR. ○ Pedir aos operadores da FIIAR que distribuam folhetos sobre outras técnicas de prevenção, sintomas da malária e onde procurar tratamento. |
| Estratégias baseadas em medicamentos (Prevenção química da malária sazonal [PQMS], Administração de medicamentos em massa [AMeM], etc.). | <ul style="list-style-type: none"> ○ Organizar um evento comunitário com líderes religiosos e as autoridades locais para explicar qual o objectivo da estratégia baseada em medicamentos e como participar na mesma. ○ Transmitir uma entrevista com um especialista em saúde na língua local para responder a perguntas sobre a abordagem. ○ Administrar formação a campeões locais para que possam explicar a campanha aos vizinhos. |
| Gestão Vectorial Integrada (GVI) | <ul style="list-style-type: none"> ○ Administrar formação a uma organização de base comunitária sobre competências de prevenção da malária. ○ Recrutar voluntários para eliminarem os locais de reprodução de mosquitos. ○ Outorgar distinções (troféus, certificados) a comunidades que lutam eficazmente contra a malária. |



outras famílias sofressem perdas causadas por esta doença evitável. El Hadj formou a *Association Islamique Sopey Mohamed* (AISM), que se converteu na principal fonte de educação sobre a erradicação da malária. Vinte anos depois, a persistência e a responsabilidade comunitária resultaram numa solução simples, mas inovadora, para dar resposta aos desafios relacionados com a malária em Thiénaba⁸.

Inspirada pelo exemplo de Thiénaba, a campanha reuniu pessoas motivadas de comunidades afectadas pela malária, especialistas técnicos do sistema de saúde e um parceiro do sector privado disposto a apoiar os seus clientes no acesso a ferramentas capazes de salvar vidas a fim de criar o modelo Campeões Comunitários.

O programa realiza esforços de sensibilização para os sintomas, tratamento e prevenção da malária que seriam liderados por "Campeões Comunitários" recrutados e formados localmente. Os Campeões partilharam informações essenciais sobre a malária com as suas comunidades através de eventos de bairro, visitas a famílias e apresentações nas escolas, disponibilizando-se para responder a perguntas e fornecer conselhos. Os Campeões também trabalharam de perto com as estruturas de saúde locais, funcionando como uma ponte entre os serviços públicos e a comunidade, e organizaram "dias de limpeza" para destruir locais de reprodução de mosquitos.

Se estiver interessado em mais informações sobre a abordagem utilizada no Senegal, os seguintes recursos oferecem uma descrição aprofundada sobre a forma como foi concebida e gerida e pode ser facilmente adaptada para implementar um programa semelhante no seu país.

Eventos especiais para o envolvimento da comunidade

Uma forma fácil de manter visíveis os esforços antimalária entre os parceiros políticos, os parceiros do sector privado e a comunidade consiste em organizar celebrações em datas importantes (consultar o quadro abaixo). Em lugar de realizar um evento, uma reunião num escritório ou numa sala de conferências, pondere organizá-lo numa comunidade para demonstrar o seu apoio à população. Uma celebração do Dia Mundial da Malária numa região que esteja a liderar a luta contra a malária pode servir para reconhecer o sucesso e os desafios por superar, reforçar a motivação da comunidade para participar em projectos da campanha e partilhar mensagens-chave com o público.

Envolvimento da comunidade através de meios de comunicação de massas

Os meios de comunicação de massas, como a rádio, a televisão, os cartazes e as campanhas online, podem ser utilizados para partilhar mensagens sobre a malária e aumentar a visibilidade da sua campanha. Apesar destas abordagens terem o potencial de alcançar milhares, ou mesmo milhões, de pessoas, a profundidade do envolvimento é relativamente superficial e é improvável que provoquem uma mudança de comportamentos a menos que sejam complementadas por outras abordagens.

Muitas vezes, as empresas do sector privado estão dispostas a apoiar e associar as suas marcas às abordagens dos meios de comunicação de massas, já que são altamente visíveis e ajudam-nas a desenvolver uma imagem de marca positiva. Muitas grandes empresas contam também com departamentos de marketing e relações com a rádio, a televisão e produtores de conteúdos de marketing online. Consultar o [Módulo 4: Envolvimento do sector privado](#) para mais informações.

A sua comunicação deverá ser curta, divertida, memorável e educativa. Estão disponíveis muitos estilos, dependendo do seu orçamento e dos parceiros de produção disponíveis, incluindo:

| Título do recurso (Disponíveis em zeromalaria.africa/pt/envolvimento-da-comunidade) | Descrição |
|---|---|
| Resumo dos campeões comunitários | Descreve o programa, a forma como foi desenvolvido, os seus objectivos e a abordagem. |
| Manual de formação do Campeão Comunitário | Manual utilizado para formar Campeões Comunitários. |
| Livro ilustrado sobre a malária | Ferramenta pedagógica utilizada pelos Campeões Comunitários para descrever os sintomas, tratamento e prevenção da malária. |
| Ferramentas de controlo | Modelos utilizados pelos Campeões Comunitários para elaborar relatórios sobre as suas actividades. |
| Certificado Zero Malária | Certificado utilizado pelos Campeões Comunitários para reconhecer famílias com práticas de prevenção da malária exemplares que funciona como ferramenta de motivação. |

8 Speak Up Africa. [29 de Março de 2018]. How a Little Innovation and Determination Helped One Community in Senegal Reach Zero Malaria-related Deaths. Acedido a 15 de Maio de 2018, em <http://www.speakupafrika.org/blog/>

Datas-chave para eventos comunitários sobre a malária

Dia Internacional da Mulher (8 de Março): as mulheres grávidas correm um risco particular de contrair a malária; as intervenções contra a malária contribuem para a igualdade de género na saúde.

Dia Mundial da Saúde (7 de Abril): o Dia Mundial da Saúde constitui uma ocasião para demonstrar de que forma o seu país está a trabalhar para melhorar a saúde de toda a gente. Os esforços antimalária contribuem fortemente para melhorias na saúde, especialmente entre as crianças e as mulheres grávidas, pelo que devem estar representados em qualquer evento que assinale o dia.

Dia Mundial da Malária (25 de Abril): todos os anos, o Dia Mundial da Malária constitui uma oportunidade para reafirmar os compromissos do país para com os objectivos da malária partilhados. Muitos países organizam celebrações com palestras de líderes políticos e espectáculos de música ou de teatro. Esta pode também constituir a ocasião de reconhecer campeões comunitários locais.

Assembleia Mundial da Saúde (Maio, o dia varia): a Assembleia Mundial da Saúde (AMS) anual em Genebra reúne líderes de todo o mundo para debater questões de saúde e votar em actividades da Organização Mundial de Saúde. A AMS constitui uma oportunidade para que o seu país partilhe o seu trabalho com os doadores, outros países e instituições de governação.

Dia Mundial da Criança (1 de Junho): a malária é responsável por uma em cada quatro mortes de crianças em África.

Dia Internacional da Erradicação da Pobreza (17 de Outubro): a malária cria um ciclo de pobreza; a eliminação e a erradicação podem gerar ganhos económicos duradouros.

Dia Internacional dos Direitos Humanos das Nações Unidas: o acesso à prevenção e tratamento da malária é um direito humano.

Aniversário do Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM): se o PNCM do seu país tiver um aniversário importante a aproximar-se, aproveite a oportunidade para reunir parceiros e participantes.

Jingle: uma música curta (30 segundos) com uma mensagem-chave sobre a malária

Anúncio Comercial/de Serviço Público: um segmento curto (15-30 segundos) de vídeo ou rádio com uma mensagem-chave sobre a malária. Como exemplo, consulte o [Nightwatch Programme](#), da responsabilidade da Malaria No More em colaboração com Yossou N'Dour e outros.

Encenação: situações comuns relacionadas com a malária podem ser recriadas por actores em peças curtas (30 segundos-5 minutos) ou longas (séries com vários episódios). Por exemplo: um personagem diz que tem febre e um amigo aconselha-o a fazer o teste. Como exemplo, consulte a descrição de *O Campeão de Bonaba*, abaixo.

Entrevista e perguntas: um especialista em malária pode ser entrevistado por um apresentador de rádio ou de televisão. Os ouvintes ou telespectadores poderiam ter a oportunidade de ligar e fazer perguntas sobre a malária.

Vídeo de música: os músicos ou artistas locais que participam na campanha poderiam produzir uma canção e um vídeo de música sobre a malária para transmissão na rádio, na televisão e na Internet. Como exemplo, consulte a descrição de *Hino Zero Malária*, abaixo.

Cartazes: lembrar os condutores que passam que devem dormir com um MILD ou fazer o teste da malária recorrendo a cartazes.

Exibição móvel de filmes: passe a sua mensagem à comunidade através de um sistema de exibição móvel de um filme na sua área. Montando um projector e exibindo um filme relacionado com a malária, poderá criar uma oportunidade de diálogo com a comunidade e responder a perguntas sobre a campanha.

O Hino Zero Malária



A campanha Zero Malária Começa Comigo no Senegal pretendia complementar os seus esforços de educação da comunidade

com uma estratégia mais abrangente para a mensagem, a fim de garantir que toda a gente teria acesso a informações sobre como prevenir, diagnosticar e tratar a malária. Reunindo músicos, rappers, produtores de vídeo e o Heartbeat Project, o Hino Zero Malária foi lançado online em 2015. A canção apelativa, alegre e divertida é cantada nas línguas locais e conta com a participação de muitos artistas senegaleses conhecidos e promissores.



Assista ao vídeo do Hino Zero Malária no YouTube (legendas em francês): <https://www.youtube.com/watch?v=UkHEFy6uNpY>

O Campeão de Bonaba



A campanha Zero Malária também trabalhou com as estações de televisão locais para produzir "O Campeão de Bonaba", uma série

sobre um homem que procura erradicar a malária da sua aldeia após a trágica morte da mulher devido à doença. Os episódios foram gravados em wolof, a língua mais falada no Senegal, e foram emitidos nas principais estações de televisão e também na Internet.

Assista a "O Campeão de Bonaba" no YouTube (em wolof): <https://www.youtube.com/watch?v=-6MZrAiZrcc&t=101s>

Recursos de envolvimento da comunidade

Manual de formação do Campeão Comunitário: descarregue materiais de formação para campeões comunitários através do manual online: Disponível em zeromalaria.africa/pt/envolvimento-da-comunidade.

Manual de Referência de Indicadores da Comunicação para a Mudança de Comportamentos contra a Malária:

um recurso para avaliar a eficácia das intervenções da Comunicação para a Mudança de Comportamentos

contra a Malária e para medir os níveis de mudança de comportamentos em matéria de prevenção e gestão de casos de malária à escala nacional. Disponível no manual online: <https://www.rollbackmalaria.org/wp-content/uploads/2017/08/Malaria-BCC-Indicators-Reference-Guide.pdf>.

Livro ilustrado sobre a malária consiste num manual visual para partilhar mensagens de prevenção e tratamento da malária com as comunidades. Disponível no manual online: www.zeromalaria.africa.

Quadro Estratégico de Comunicação para a Mudança Social e de Comportamentos Contra a Malária 2018-2030: um recurso da RBM Parceria pelo Fim da Malária ara apoiar a concepção e implementação de actividades de CMSC. Disponível no manual online: [www.zeromalaria.africa: https://rollbackmalaria.com/wp-content/uploads/2017/08/RBM-SBCC-Framework-2018-2030-English.pdf](https://rollbackmalaria.com/wp-content/uploads/2017/08/RBM-SBCC-Framework-2018-2030-English.pdf).

Recursos de supervisão para campeões comunitários: ferramentas para supervisionar e controlar o trabalho dos campeões comunitários. Disponível no manual online: www.zeromalaria.africa.

Certificado Zero Malária: um certificado que os Campeões Comunitários podem apresentar às famílias ou líderes locais demonstrando conhecimentos e utilizações exemplares no que se refere à prevenção da malária: www.zeromalaria.africa.